OPINIÃO

ÓRGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE

Rua Botafogo 678 - Porto Alegre - RS - CEP 90150-050 - Fone (51) 3209 2811

Opinião, Ano XV,
Nº 163 Maio 2009

Transcomunicação chega à Universidade

Pesquisadora Sonia Rinaldi (foto) prepara-se para apresentar tese de mestrado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo sobre transcomunicação. Em entrevista, sustenta que não há fenômeno mais concreto para comprovar cientificamente a vida após a morte do que a transcomunicação instrumental.

O que é transcomunicação

A paulistana Sonia Rinaldi, que há mais de 20 anos, pesquisa o fenômeno, conceitua a transcomunicação instrumental como "um recurso que permite a comunicação entre encarnados e desencarnados por meio de aparelhos eletrônicos" (entrevista publicada no site do Instituto de Pesquisas Projeciológicas e Bioenergéticas, maio/2005 www.ibp.org.br). Segundo afirmava na entrevista, a transcomunicação "pode ser utilizada como prova científica de que realmente a morte não existe".

Para Sonia e seus colaboradores do Instituto de Pesquisas Avançadas em Transcomunicação Instrumental, segundo consta em ampla reportagem recentemente publicada na revista eletrônica *Nova E* (Veja site ao final) "o assunto nada tem a ver com religião, apesar de falar em vida após a morte". Por isso mesmo, Sonia se mostra otimista com a oportunidade agora surgida. Ela vai defender, a partir deste ano, uma tese de mestrado na PUC Pontifícia Universidade Católica, de São Paulo, na qual pretende comprovar que, após a morte do corpo físico, a consciência sobrevive.

A tese

Na entrevista, concedida ao jornalista Manoel Fernandes Neto, a pesquisadora sustenta que "nenhum fenômeno é mais concreto - e, portanto, suscetível de toda sorte de análises e investigação, como requer a Ciência - do que a Transcomunicação Instrumental ou seja, a comunicação com o Outro Lado da Vida através de gravações em computador e vídeo".

Sonia classifica o fato de sua tese haver sido aceita na PUC como uma "nova rota para nossa pesquisa", pois "levar a Transcomunicação ao meio acadêmico é coisa que jamais ocorreu na História". A tese terá por título "Transcomunicação: Interconecctividade entre Múltiplas Realidades e a Convergência de Ciências para a Comprovação Científica da comunicabilidade Interplanos.

Um estudo multidisciplinar

Relata Sonia Rinaldi que enfrentou sérias dificuldades para alcançar esse objetivo: "Chegaram a me chamar na PUC para eu mudar minha tese, mas não aceitei", diz.

Afirma que sua proposta é de uma "megatese multidisciplinar", com a participação de engenheiros, físicos e matemáticos todos com doutorado, para que eles e não a autora da tese avaliem, dentro dos parâmetros requeridos pela ciência, que o fenômeno é real: "A minha parte é levantar a ocorrência do fenômeno a deles será endossar a autenticidade e dentro das possibilidades, tentar explicá-lo", justifica.

Para saber mais:
O site oficial do Instituto de Pesquisas Avançadas em Transcomunicação Instrumental é **www.ipati.org.**
A entrevista completa com Sonia Rinaldi pode ser lida em **www.novae.inf.br**.

Leia ainda nesta edição

- ***Espiritismo, uma denominação adequada.*** Editorial da pág.2 trata das distorções às propostas originais do espiritismo e da conveniência, assim mesmo, de se preservar a denominação proposta por Kardec.
- **A Páscoa faz mal, diz Nícia Cunha.** A coluna *Opinião em Tópicos* de nosso editor Milton Medran Moreira, na pág.3, comenta mensagem de Nícia sobre os malefícios trazidos por visões religiosas incompatíveis com o nosso tempo.
- **O Encontro de Jaci e Marcelo Henrique com dirigentes do CCEPA.** Vieram expor sobre o Modelo Conceitual Kardecista e sobre a ABRADE. Veja no noticiário da pág.3.
- **A aproximação das propostas espíritas com a ciência.** O artigo de Gilberto Schoereder em *Enfoque* da última página faz excelente análise dos avanços entre os postulados espíritas e as ciências, a partir de pesquisas com reencarnação, transcomunicação e outros.
- **O Fórum sobre Saúde Mental em Guarulhos, a Jornada de Buenos Aires e outras atividades no âmbito da CEPA.** Esta e outras notícias no boletim *Aimérica Espírita*, encartado nesta edição.

Nossa Opinião

Tempo de quebrar preconceitos

Há um século e meio atrás, quando, na França, editava seus livros e a Revista Espírita, Allan Kardec guardava a convicção plena de que, em poucos anos, graças à pratica da mediunidade, acompanhada esta por um sério estudo dos homens de ciência, o fenômeno da sobrevivência do espírito haveria de estar cientificamente comprovado.

O período situado entre o fim do Século XIX e todo o Século XX foi pródigo em fenômenos mediúnicos e não foram poucos os homens de ciência que sobre eles se debruçaram, pessoalmente abonando sua autenticidade. Crookes, Zöllner, Myers, Aksakov, Bozzano, Geley, Guimarães Andrade e dezenas de outros, enfrentando, alguns, sua própria inicial incredulidade, acabaram por reunir provas cabais da ocorrência da comunicação entre os planos material e espiritual. Nem por isso a ciência deixou de ser materialista.

Por força do paradigma ainda vigente, questões que dizem com a vida após a morte são relegadas ao domínio da fé, insuscetíveis de serem examinadas à luz da pesquisa científica. O espírito e suas manifestações, por uma arbitrária decisão da contemporaneidade, estão engessados à religião, e os próprios religiosos fazem questão que assim o seja, aprisionando no domínio de suas mais íntimas crenças os temas que se convencionou definir como sagrados. Sobre eles não devem incidir nem a razão, nem a experiência científica.

O trabalho de Sonia Rinaldi na PUC São Paulo, não mais pela mediunidade convencional, mas pela intervenção direta dos espíritos via equipamentos eletrônicos, é mais uma tentativa de furar esse bloqueio. Conseguirá? Einstein afirmou ser mais fácil quebrar um átomo do que um preconceito. O átomo já foi quebrado, dividido e subdividido. Estará chegando a hora de quebrar o preconceito ainda vigente relativo ao espírito?

(A Redação)

Editorial

Espiritismo - Uma denominação adequada

O nome é em certo sentido a própria coisa; dar nome às coisas é conhecê-las e apropriar-se delas; a denominação é o ato da posse espiritual.
(Miguel de Unamuno)

Não é de hoje que os estudiosos e cultivadores do espiritismo preocupam-se com o imenso caudal de distorções a que foi ele submetido. Criado como uma "ciência que trata da natureza, origem e destino do espírito e de suas relações com o mundo material" (Definição de Allan Kardec em "O que é o Espiritismo"), o espiritismo chamou a si, para dele ocupar-se como uma realidade cientificamente observável e comprovável, o fenômeno do espírito, suas manifestações e consequências.

Fazer ciência, diversamente do que praticar uma religião, exige, acima de tudo, liberdade de pensamento e de ação, distanciamento de dogmas e preconceitos de qualquer espécie. Por isso mesmo, a liberdade foi um valor destacado e prestigiado em toda a obra de Kardec. Como tantas vezes afirmou, o espiritismo não seria um fechado sistema de fé, mas um campo aberto à investigação que, no entanto, em momento algum, poderia distanciar-se da ética, do bom-senso e da razão, consubstanciados na lei natural.

Cada vez que se somam esforços em busca de uma nova denominação para esse movimento de ideias, conclui-se não haver outra melhor do que espiritismo.

Contudo, as questões alusivas ao espírito, por força das crenças e dos mitos que historicamente o cercaram, sempre foram, e continuam sendo, um terreno fértil para nele medrarem o misticismo, as crendices e práticas as mais esdrúxulas e irracionais. O espiritismo não ficou infenso a esse tipo de influência, fácil de nele penetrar até mesmo em razão de sua qualificação como um movimento livre-pensador. Por conta da interpretação de que, ao lado de seus reconhecidos aspectos científico e filosófico, poderia nele se vislumbrar também um aspecto religioso, transformaram-no simplesmente em mais uma seita cristã. Herculano Pires, eminente pensador espírita brasileiro, registra em seu "Curso Dinâmico de Espiritismo": "O que impediu a expansão do Espiritismo na Europa do século passado (Séc.XIX), de maneira a poder renovar a velha concepção de mundo ainda dominante, foi simplesmente seu aspecto religioso. Como o Cristianismo Primitivo, o Espiritismo foi acolhido com ansiedade pelas camadas pobres da população que o converteram por toda a parte numa nova seita cristã".

Exatamente por constatarem e lamentarem essa triste distorção, honestos e irrequietos pensadores espíritas, em diferentes momentos, chegaram a propor alguns neologismos, substitutivos da palavra "espiritismo", para melhor qualificar esse movimento de ideias que, bem mais do que uma ciência, se desenvolveu - de acordo com o que, aliás, pretendia Kardec - como uma nova e sempre progressiva e progressista visão de universo, de homem e de mundo. Cada vez, entretanto, que se somam esforços em busca de uma adequada denominação para esse movimento de ideias, termina-se por concluir, quase num consenso, que não há melhor designação do que aquela que lhe deu Kardec: espiritismo. E que, se há, não convém aos verdadeiros espíritas renunciar ao rico patrimônio até aqui construído sob esse nome, apesar dos que sobre ele se equivocam, distorcem-no e até o envergonham.

Não se pode deixar de reconhecer que é hora de retificar rumos. Que é tempo de se expungir do campo doutrinário espírita crendices e visões distorcidas que afetaram, inclusive, respeitáveis instituições autodenominadas gestoras do movimento espírita. Que já não é mais tempo de confundir a ciência, a filosofia e a ética do espiritismo com a religião cristã, tão distantes e radicalmente opostos estão os postulados teóricos de um e de outra. Mas, para tanto, é preciso reconhecermo-nos como verdadeiros espíritas, dispostos a preservar esse rico patrimônio chamado, originária e originalmente de espiritismo. Esta, aliás, é uma boa denominação. Tão boa e tão eloquentemente fiel aos objetivos de seu fundador que não convém de substituí-la por outra. Até porque não será nada fácil encontrá-la.

Assinatura do Opinião

Envie o seu pedido de assinatura para o CCEPA, Rua Botafogo, 678, CEP 90.150-050 Porto Alegre, RS , acompanhado de um cheque nominal no valor mínimo de R$ 30,00 (ou R$ 60,00 para duas assinaturas) e receba por um ano este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Assinatura Anual para Exterior Us$ 20,00

Assine e também presenteie quem você mais gosta.

OPINIÃO

ÓRGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE, FILIADO À CONFEDERAÇÃO ESPÍRITA PAN-AMERICANA

Exemplar avulso: R$ 2,00 Assinatura anual: R$ 30,00 (Exterior: US$ 20,00)

Departamento de Comunicação Social
Rua Botafogo, 678 - Menino Deus
Fone: (51) 32092811 - CEP: 90150-050
Porto Alegre - RS - E-mail: ccepars@gmail.com.br

Editor Chefe
Milton R. Medran Moreira
Jornalista - Reg. Prof. MTb 3.352

Conselho Editorial
Maurice Herbert Jones
Salomão Jacob Benchaya
Rui Paulo Nazário de Oliveira
Nventon Vargas (J.Pessoa,PB)

Revisão
Salomão Jacob Benchaya

Secretária
Tereza Sarná Landart de Mayo

Fotografia
Milton Lino Bittencourt e Margarida Nunes

Editora
Imprensa Livre
Karla Viviane
DRT 8325
Fone: (51) 32497146
E-mail: imprensalivre@imprensalivre.net

CONHEÇA MELHOR O CCEPA, SUAS IDEIAS E PROMOÇÕES, ACESSANDO O BLOG:

http://ccepa.blogspot.com

AMÉRICA ESPÍRITA

BOLETIM INFORMATIVO DA CONFEDERAÇÃO ESPÍRITA PAN-AMERICANA

Ano XII - Nº126
Maio 2009

A Palavra da CEPA

El resultado del hedonismo

Dante López, presidente da CEPA, faz uma análise do homem de nosso tempo que, entregue ao hedonismo, "tem como principal objetivo o prazer". Propõe que cada um de nós assuma sua responsabilidade, especialmente na tarefa de "educar transmitindo valores transcendentes em todos os estratos econômicos e sociais".

El pensador y psiquiatra español Enrique Rojas escribió a finales de los noventa un libro que pinta con claridad la Sociedad Occidental de nuestra época: "El Hombre Light". Allí describe lo que él ve como una sociedad que tiene como principal objetivo al placer por el placer mismo y la necesidad de inmediatez que éste requiere.

Desvirtuados por obsoletos los principios que sostuvieron filosóficamente a la humanidad a través de las religiones, el hombre contemporáneo se encuentra perdido entre la cantidad de ofertas de placer que le bombardean y la desazón por haber perdido sus convicciones de futuro.

Una mirada rápida por las clases más pudientes nos hace ver que a pesar de su capacidad de poseer cosas materiales, en su gran mayoría sufren en algún momento de su vida de insatisfacción o ansiedad que, si no es resuelta de alguna manera inteligente termina por deteriorar sus vidas detrás del consumo de alcohol, drogas, juego o alguna otra situación que le impide su realización personal.

No es un problema solamente de las clases "privilegiadas" el flagelo de la insatisfacción o la ansiedad. Podemos verlo como una característica que atraviesa a toda la humanidad en su conjunto, y más aún en los grupos de personas con limitaciones económicas, convirtiendo a los vicios en la consecuencia inmediata de esa búsqueda de placer, que tiene entre sus víctimas más asiduas a los niños. Los de la calle son los que más nos impactan, allí en un semáforo pidiendo limosna o intentando lavar un auto con ojos impasibles, con un dudoso brillo que no sabemos si es picardía o pedido de ayuda desde lo profundo de su alma.

A poco que nos ocupamos de indagar acerca del origen de esos niños nos encontramos que no solamente están en situación de desamparo sino que en su mayoría son explotados por alguna organización de adultos y a veces, lo que es peor, por sus propios padres. En la calle son víctimas de abusos, explotación y abandono, pero también caen víctimas de otro flagelo que desde hace un tiempo a esta parte viene profundizando sus efectos en las clases sociales más desprotegidas: la droga accesible a sus magros recursos.

Entonces ese niño se transforma en un potencial peligro para los demás, porque bajo los efectos de la droga o su síndrome de abstinencia, ya no podrán controlar sus actos y llegarán a lastimar o matar a quien se interponga en su camino sin ningún tipo de remordimiento, con la misma inocencia con que pide una moneda o un trozo de pan.

¿Quién es capaz de utilizar una criatura para conseguir recursos económicos? Padres desesperados o adultos irresponsables, en todo caso una cierta falta de sensibilidad hace falta para no conmoverse frente a un niño. Tal vez la insensibilidad de haber sufrido lo mismo. La necesidad de muchos seres humanos que no cuentan con lo mínimo indispensable para cubrir sus necesidades de alimento y educación para tener posibilidades de defenderse en la vida nos hace pensar que no es casualidad que esto suceda fundamentalmente en los países menos desarrollados.

Si el hedonismo no dominase al hombre de este tiempo no podría haber explotación de la niñez, porque la responsabilidad de cada uno por una sociedad mejor impediría que se mantenga esta lacra social. Los niños son el futuro de la humanidad, somos nosotros mismos naciendo en ese futuro.

La información disponible da cuenta de niños explotados en trabajos que no podrían estar realizando, o siendo abusados sexualmente, o inducidos al consumo de drogas para luego ser utilizados para cometer delitos. Quienes así actúan denotan una total falta de consciencia de su propia responsabilidad frente al futuro, creen que no tendrán que rendir cuentas de sus acciones, y por la convicción de que sólo el placer por el placer mismo es a lo único que pueden aspirar.

Cambiar el mundo ya sabemos que es una tarea que no nos es posible individualmente, pero sí podremos contribuir con nuestro aporte personal y hacer que el cambio sea posible en un tiempo más o menos razonable. Para vivir en un mundo mejor en el futuro tenemos que darle posibilidades a los niños de hoy, porque serán los adultos de mañana que si no son educados harán lo mismo que hicieron con ellos, es decir explotar a otros niños.

Educar transmitiendo valores trascendentes en todos los estratos económicos y sociales es asumir nuestra responsabilidad. Cada uno de nosotros debiera hacer lo posible desde su lugar y con los elementos que tenga a mano, para rescatar a los niños de la miseria y de esta manera aliviar la carga de la humanidad.

Es una batalla que hay que dar primero desde nuestros hogares, luego desde las Instituciones, las ONG y los Gobiernos, para que no tengamos que seguir lamentando el flagelo de los niños sufriendo las consecuencias de la miseria humana y podamos entender que el placer no es algo momentáneo que podemos obtener de una sustancia, sino las realizaciones que dan plenitud al espíritu, que perduran en nuestro ánimo y nos permiten actuar con la propia Conciencia en equilibrio.

Dante López - *lopezfly@arnet.com.ar*

Conheça melhor a CEPA

- Sua história,
- Sua identidade,
- Seus objetivos,
- As notícias do movimento pan-americano e a opinião de seus articulistas.

Acesse o site oficial da Confederação Espírita Pan-Americana:

www.cepanet.org

Entre em contato conosco.

Notícias da CEPA

Baixada Santista pensa livremente alguns aspectos da Doutrina

Por Paulo Muniz, presidente do Centro Espírita Allan Kardec, de Santos, SP, entidade filiada à CEPA.

Abertura do evento, no C.E.Maria Emília, em Guarujá, na Baixada Santista. A partir da esquerda: Alcione Moreno, da Associação de Delegados e Amigos da CEPA; Delma, do Maria Emília; José Luiz, do C.E.Fraternidade, de Santos, e, finalmente, Paulo Muniz, presidente do CEAK, de Santos.

Nos dias 22, 23 e 24 de abril/2009, as Instituições Espíritas adesas à CEPA , na Baixada Santista, realizaram o IV Fórum Espírita do Livre Pensar.

O evento que ocorre desde 2006, tem se consolidado como um espaço de discussão acerca das idéias espíritas e de outras filosofias e assuntos relacionados ao pensamento de Kardec.

A cada ano, o caráter progressista e livre pensador do Fórum tem sido a maior preocupação dos organizadores. Neste último, os temas foram todos espíritas: "Uma visão progressista dos fundamentos do Espiritismo" foi o tema da abertura, realizada no Centro Espírita "Maria Emília da Mota Ferreira", no distrito de Vicente de Carvalho (Guarujá-SP).

No dia 23, o Centro Espírita "Fraternidade", de Santos, abriu suas portas para que s debatedores expusessem suas opiniões sobre "Mediunidade: Mistificações e Verdades" e no dia seguinte foi a vez da tradicional casa santista Centro Espírita "Ângelo Prado" receber a mesa-redonda que perguntava: "Como resgatar o projeto progressista de Kardec ?".

A organização considerou o evento um sucesso, pois cerca de 200 pessoas estiveram presentes nas 3 instituições que acolheram o IV Fórum, com debates , questionamentos e opiniões sobre o tema.

Os debatedores, este ano, foram todos ligados às casas da Baixada Santista, como Ricardo Nunes, Jailson Mendonça, Paulo Muniz, Jaci Régis, Delma Crotti, Reinaldo di Lucia, Víctor de Paula, José Luiz de Souza, Helena Schneider e Roberto Rufo.

A noite de abertura contou com a presença da 1ª Secretária da CEPamigos, Alcione Moreno, que, após o evento, cumprimentou as casas adesas à CEPA na Baixada Santista, por meio de e-mail, onde classifica como uma tarefa "realizada brilhantemente", "levando o ideal da CEPA em frente e divulgando nosso pensamento".

A CEPA-Baixada Santista lembra que os eventos desse porte estão servindo como preparativos para o XXI Congresso Espírita Pan Americano, que ocorrerá em 2012 na cidade de Santos.

Vai começar a VI Jornada Argentina do Pensamento Espírita

Dias 23 e 24 de maio em Buenos Aires

A programação, divulgada na edição de abril de *América Espírita*, está integralmente voltada ao processo de formação do conhecimento espírita, desde a infância até a idade adulta.

A educadora Cristina Drubich (foto) será uma das integrantes do painel "Perfil do Educador Espírita Quem ensina". Seu tema: "Perfil Pedagógico do Educador Espírita". No mesmo painel, Hugo Beascochea discorre sobre "O Conhecimento Espírita do Educador", e Vicky Zurbriggen sobre "A Família como Núcleo Educador".

AMÉRICA ESPÍRITA
BOLETIM INFORMATIVO DA CONFEDERAÇÃO ESPÍRITA PAN-AMERICANA

Editor: Milton R. Medran Moreira
Editor-assistente:Néventon Vargas

CENTRO CULTURAL ESPÍRITA
DE PORTO ALEGRE (CCEPA)
Rua Botafogo, 678,
Fone/Fax (51) 32092811
Porto Alegre - RS - CEP - 90.150-050
www.cepanet.org
ccepars@gmail.com.br

CEPA

Confederación Espirita Panamericana
Presidente:Dante López
lopezfly@arnet.com.ar
Secretario general:Raúl Drubich
rhdrubich@arnet.com.ar
Sociedad Espiritismo Verdadero
sevrafaela@arnet.com.ar
Güemes, 255 - 2300 - Rafaela - Prov. Santa Fé - Argentina

Coluna do CPDoc

Site do CPDoc de cara nova

O Centro de Pesquisa e Documentação Espírita CPDoc - é um grupo voltado ao processo de construção do conhecimento. Iniciou suas atividades em 1988, fruto do sonho de jovens espíritas interessados na inserção da crítica coletiva como prática estimuladora ao aperfeiçoamento dos trabalhos produzidos pelos integrantes do grupo.

O esquema básico de funcionamento continua o mesmo proposto pelos fundadores: Jonas Gonçalves Coelho, Eugênio Lara, Carlos Roberto de Messias, Ademar Arthur Chioro dos Reis e Roberto Pallazzi. Cada membro do grupo desenvolve estudos nos temas de seu interesse, o trabalho é repassado aos associados e, numa data previamente marcada, faz-se a discussão do texto. Com as análises e considerações dos demais, o autor revisa o texto original e agenda uma nova apresentação. Deste processo, após aprovação do grupo, pode resultar em publicação de livros ou ser divulgado em diversos eventos espíritas, ampliando ainda mais a ação do texto, bem como do seu autor num processo constante de desenvolvimento do pensamento crítico e dinâmico das idéias.

Com um acervo de trabalhos de qualidade de conteúdo e diante das inovações freqüentes dos veículos de comunicação, o grupo sentiu necessidade de ampliar seu raio de ação e assim surgiu a ideia de construir um site objetivando expandir o trabalho para um número maior de pessoas bem como agilidade nas trocas de informações pelos próprios componentes. Assim, desde 2006 com a dedicação e o esforço de Carolina Regis de Lucia disponibiliza um site com sua supervisão e elaboração.

No decorrer do tempo, fez-se primordial importância manter o site mais dinâmico e em sintonia com o avanço cada vez maior desta ferramenta de comunicação, como canal importante na divulgação de idéias, entretenimento e informação pela rapidez e amplitude que proporciona ao possibilitar acesso ao conhecimento a todos que acessam esta ferramenta.

O grupo então toma a decisão de reestruturar o site, e para tanto decide criar um domínio próprio e contratar um webdesigner para elaborar um visual ainda mais atraente, dinâmico, moderno e de fácil acesso para atrair o internauta e atingir um público cada vez maior em qualquer lugar do mundo. O objetivo é disponibilizar informações atualizadas para efetivamente servir para a construção e divulgação do conhecimento geral tendo como base os preceitos espíritas.

A partir desta decisão, foi escolhido o profissional Alex Rocha com a contribuição da companheira Magda Selvera Zago na seleção e preparação dos materiais, para construir esta nova fase do site.

O site está estruturado para disponibilizar as informações do grupo, sua proposta e história. No menu Reuniões têm o resumo das reuniões desde 2006 e também a programação deste ano. No menu Trabalhos tem-se a relação dos trabalhos apresentados durante estes 20 anos. No momento temos 31 trabalhos disponibilizados para download, e serão acrescentados outros no decorrer do ano. O site conta com a relação de livros publicados e também os disponíveis para venda e, a partir do segundo semestre, a grande novidade, será lançado em outubro o WebCurso de Espiritismo, coordenado por Mauro de Mesquita Spinola com a intenção que mais pessoas sejam inseridas no processo de aprendizagem do espiritismo. Estaremos desde já recebendo as pré-inscrições dos interessados em realizar este curso on-line.

Convidamos a todos para que acessem o site www.cpdocespirita.com.br, para conhecer nosso trabalho e também aqueles que já conhecem possam contribuir com suas observações. Esperamos que cada vez mais pessoas publiquem seus estudos e pesquisas, transformando-os em trabalhos construtivos para o saber em todas as áreas, possibilitando assim a crítica construtiva e troca de idéias saudáveis para que possamos ampliar a informação de qualidade nos mais diversos assuntos.

Acreditamos que este seja mais um passo, porém a contribuição de cada um é que faz este grupo ser determinado ao processo contínuo e amplo de construção do conhecimento.

Diretoria do CPDoc

Magda Selvera Zago faz a seleção de matérias para o novo site do CPDoc.

Notícias da CEPA

Valores Humanos para a Escola

Grupo criador do programa Cinco Minutos de Valores Humanos pede colaboração da CEPA.

Enviada pela educadora espírita Saara Nousiainen (Fortaleza, CE, Brasil), o editor deste boletim, Milton Medran Moreira, recebeu correspondência, informando sobre o desenvolvimento de um trabalho de valores humanos para a escola do qual Saara faz parte.

A educadora, conhecida pela publicação de diversas obras espíritas e por relevante trabalho na área de educação, pede a colaboração da CEPA na difusão e também na tradução para outros idiomas (especialmente o espanhol) daqueles programas "por se tratar de algo de interesse dos que procuram ajudar o ser humano a se tornar melhor".

O programa

Preocupado "com a atual situação de violência no mundo, e também com a ausência de certos valores em grande parcela da sociedade", o grupo, integrado especialmente por pessoas ligadas à área da educação, elaborou um Programa de Valores Humanos a serem ensinados às crianças, na escola.

Segundo Saara, "são valores como, respeito, responsabilidade, ética, honestidade, senso de justiça, sinceridade, cidadania, não violência, solidariedade, afetividade, boa educação, bom convívio etc. Esse Programa, Cinco Minutos de Valores Humanos para a escola, é inteiramente gratuito. Foi elaborado de tal forma a facilitar sua implementação pelas escolas e a assimilação dos ensinamentos por parte dos alunos:

a) as aulas já vem prontas, não havendo necessidade de capacitar os(as) professores(as);

b) são aulas diárias, mas com apenas cinco minutos de duração. Assim, não interferem com o andamento normal da programação das escolas, além de favorecer o aprendizado pela sua continuidade e encadeamento;

c) foram elaboradas, em sua maioria, com a utilização de contos e inserção de situações fictícias esclarecedoras, facilitando a fixação dos ensinamentos;

d) são mais atrativas, pela forma como foram escritas e por serem interativas.

Primeiro módulo já está na Internet

A educadora Saara Nousiainen (foto) propõe que o programa Cinco Minutos de Valores Humanos para a Escola seja traduzido para outros idiomas.

O 1º módulo do programa (com 200 aulas, para um ano letivo) foi disponibilizado em novembro último, na Internet, e já são mais 1.500 escolas, nas mais diversas partes do Brasil, que se cadastraram no respectivo site e fizeram download desse material. Também algumas Secretarias Estaduais de Educação, assim como as de Santa Catarina e Minas Gerais, estão recomendando sua adoção pela rede pública de ensino.

Informa Saara que "apesar de tão pouco tempo, várias escolas já nos contataram informando que o programa está sendo muito bem aceito, tanto pelos alunos, quanto por parte dos professores", acrescentando: "Algumas informaram que apesar de tão curto espaço de tempo, já estão percebendo algumas mudanças nos hábitos comportamentais dos alunos".

Devido à essas respostas, o grupo está estimulado a apresentar o programa em outros países, e, por isso, pede a contribuição de espíritas ligados à CEPA.

Já estão sendo elaboradas mais 200 aulas referentes ao 2º Módulo, destinado ao próximo ano.

Para conferir na Internet

No site *www.cincominutos.org* são apresentadas informações mais detalhadas sobre o Programa **Cinco Minutos de Valores Humanos para a Escola**, inclusive sobre este grupo. E para fazer download do conteúdo do Programa, basta preencher um cadastro com as informações básicas, no link: http://www.cincominutos.org/material.didatico.htm .

Outras formas de contatar: Tel. (85) 3249-6812 8781-6812 - das 8h às 16h. ***caminhos@bemviver.org - caminhos2008@gmail.com***

Autores deverão enviar resumo com a síntese do tema até 30 de maio. O resumo deverá ocupar uma página tamanho A4 formatado em Times New Romam corpo 12 margem 2cm.

O trabalho completo deverá ser entregue até 31 de agosto, sem limite de número de páginas.

Informações:

13 3284.2918
E-mail:ickardecista@terra.com.br.

Realização: ICKS Instituto Cultural Kardecista de Santos

Centro Barcelonês de Cultura Espírita tem blog na Internet

Recebemos da Delegada da CEPA em Barcelona, Espanha, Pura Argelich, por e-mail, a seguinte informação: "A equipe do CBCE criou o blog http://centrebarcelonesdeculturaespirita.blogspot.com para que todos possam visitá-lo e opinar".

No novo blog do CBCE consta a programação de atividades de maio, que a seguir, divulgamos:

Conferências Públicas - Sábados às 18h

»9 de maio: As idéias espíritas de Arthur Conan Doyle

»23 de maio: Sobrevive a mente ao cérebro?

» 13 de junho: Propriedades do plano extra físico

» 27 de junho: Ensaio teórico sobre a sensação dos Espíritos (L.E. Nº 257)

» 18 de julho : Espiritismo: Revelação ou ensino?

» Centro Barcelonês de Cultura Espírita - Niça, 18-20, Sót. 3ª. 08024 Barcelona - Espanha Tel. (+34)617990855 - cbce@terra.com Centro Barcelonês de Cultura Espírita - Niça, 18-20, Sót. 3ª. 08024 Barcelona - Espanha Tel. (+34)617990855 - cbce@terra.com

Especialistas em Saúde Mental estarão no III Fórum do Livre Pensar em Guarulhos

Dr. Pedro Delgado abre evento.

A abertura do evento, na noite de 5/6, sexta-feira, será com a conferência : "Por uma sociedade sem manicômios: princípios e diretrizes de um novo modelo de saúde mental", com o Dr. Pedro Delgado Geral do Programa de Saúde Mental do Coord. Ministério da Saúde.

Entre outros convidados, a Dra. Sandra Lia Chioro dos Reis - médica psiquiatra e Coordenadora do Programa de Saúde Mental da Prefeitura de Diadema-SP, também fará uma abordagem sobre "Reforma Psiquiátrica Brasileira".

Na programação está prevista a mesa redonda "Diferentes olhares espíritas sobre os hospitais psiquiátricos espíritas", com a participação de companheiros com experiências em hospitais psiquiátricos, como Josette Ferreira, assistente-social (do Hospital Psiquiátrico de Pelotas/RS), Eliseu Florentino Motta (da Fundação Allan Kardec, de Franca/SP), Mário Sérgio Ferreira, psicólogo (Hospital Bom Retiro, Curitiba/PR). e Luiz Antônio de Sá, representante da CEPA no Conselho Nacional de Saúde.

Os médicos espíritas Ademar Arthur Chioro dos Reis, Alcione Moreno e Maria Cristina Zaina também terão destacada participação no evento que contará com o prestígio do argentino Dante López, presidente da CEPA e de Jacira Jacinto da Silva, presidenta da Associação Brasileira de Delegados e Amigos da CEPA, promotora do evento que tem a coordenação-geral de Denize de Assis Ribeiro, Delegada da CEPA em Guarulhos

Na manhã de domingo, o painel "Cidadania e Saúde Mental sob o prisma da Filosofia e da Ética Espírita" reunirá o advogado Milton Medran Moreira, falando sobre o caráter humanista do espiritismo, e o médico sanitarista Ademar Arthur Chioro dos Reis, com o tema Saúde Mental e Cidadania.

Participe do III Fórum do Livre Pensar em Guarulhos

Dias 5,6 e 7 de junho

Inscreva-se já!

Medran (acima) e Ademar encerram Fórum.

Inscrição: R$ 20,00 - Estudantes: R$ 10,00 - Crianças até 7 anos: isentas

Denize coordena Comissão Organizadora

Inscrições: peça sua ficha de inscrição para Denize Ribeiro pelos contatos abaixo:
E-mail: denize_ribeiro@terra.com.br
Fone/Fax: (11) 2453-4748
Hospedagem: COMFORT HOTEL GUARULHOS www.atlanticahoteis.com.br

Um convite ao debate

*Ademar Arthur Chioro dos Reis **

A Associação Brasileira de Delegados e Amigos da Confederação Espírita Pan-Americana (CEPAmigos) realizará, em Guarulhos, nos dias 6 e 7 de junho, o III Fórum do Livre-Pensar Espírita, tendo como tema central: "Espiritismo, Saúde Mental e Cidadania".

Este fórum tem por objetivo subsidiar o posicionamento da Confederação Espírita Panamericana (CEPA) junto ao Conselho Nacional de Saúde CNS sobre o tema da "Reforma Psiquiátrica", que propõe transformar o modelo assistencial em saúde mental e construir um novo estatuto social para o "louco": o de cidadão como todos os outros.

A Reforma Psiquiátrica pretende qualificar o tratamento clínico da doença mental, eliminando a prática do internamento como forma de exclusão social dos indivíduos portadores de transtornos mentais; propõe, ainda, a substituição do modelo manicomial pela criação de uma rede de serviços territoriais de atenção psicossocial, de base comunitária.

Estabelece, outrossim, que o tratamento das chamadas "doenças mentais" não envolve simplesmente um processo de "diagnóstico e cura", como pretendia a psiquiatria clássica. O modelo de tratamento previsto pela Reforma Psiquiátrica pretende "cuidar" do portador de transtornos mentais, sem se ocupar somente daquilo que pode ser considerado uma "doença". Deste modo, tem o objetivo de atender as pessoas que necessitam de cuidados psíquicos em sua individualidade e em sua relação com o meio social. Um tema que é muito caro aos espíritas e para o qual temos muito a contribuir.

Nas primeiras décadas do século XX o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, ainda encarnado, escreveu o livro "A Loucura sob Novo Prisma". Depois vieram obras mediúnicas de André Luiz, de Manoel Philomeno de Miranda, abordando esta temática. Nos últimos 70 anos foram construídos pela comunidade espírita inúmeros hospitais psiquiátricos em todo o país, mobilizada pela generosa proposta de auxiliar os enfermos mentais e ampliar a abordagem psiquiátrica tradicional com a dimensão espiritual. Esperava-se que fosse possível introduzir os postulados espíritas e várias de suas práticas, como a desobsessão, o passe etc.

Entretanto, diversos fatores, com destaque para a ampliação crescente dos custos para manutenção das instituições, determinaram forte relação de dependência dos recursos (e da lógica) de financiamento governamental ou dos planos privados de saúde.

Além disso, cada vez mais a medicina se tornou o espaço do especialista, do profissional que domina determinado saber técnico e submete os demais profissionais de saúde, dirigentes e apoiadores do estabelecimento à sua lógica corporativa e aos seus interesses individuais, numa clara relação de subordinação.

Alguns hospitais espíritas têm como única atividade espírita uma sessão mediúnica realizada semanalmente (quase que as escondidas), sem a participação de nenhum profissional ou paciente da instituição.

Mesmo atividades que hoje já são aceitas, como a aplicação de passes (emissão energética), em muitos hospitais e UTI de ponta no Brasil e no exterior, chegam a ser proibidas em hospitais psiquiátricos espíritas pelos membros do corpo clínico. Ou seja, da proposta original resta a tradição (carregada como um fardo ou missão) e os esforços de muitos colaboradores na manutenção de uma obra social que se reveste de caráter extremamente conservador, na contra-mão de uma sociedade mais justa, solidária, generosa e cuidadora/protetora dos que sofrem com a saúde mental.

Trata-se, naturalmente, de um tema muito polêmico. Muita gente séria está envolvida e trabalha como profissional de saúde ou na gestão de instituições deste porte. Alguns apóiam a Reforma Psiquiátrica. Outros têm posição muito crítica à proposta e também devem ser ouvido neste debate.

A CEPAmigos pretende que os espíritas brasileiros cerrem fileiras no Conselho Nacional de Saúde e em outros espaços de debate e atuação públicos, com as posições defendidas pela OMS, OPAS, parlamentares, gestores públicos das três esferas de governo, Conselho Nacional de Saúde, representantes do Ministério Público, instituições universitárias, ONG e outros setores progressistas de nossa sociedade que defendem a REFORMA PSIQUIÁTRICA E UMA SOCIEDADE SEM MANICÔMIOS!

Ademar Arthur Chioro dos Reis é médico, vice-presidente da CEPA, Secretário da Saúde do Município de São Bernardo do Campo/SP.

Publicações Recebidas

Neste espaço, consignamos o recebimento de publicações espíritas enviadas a título de cortesia para a CEPA ou para o Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, sede de redação do boletim. Pela limitação de espaço, o registro obedece a rodízio que permita a citação alternada de todas as publicações eventual ou habitualmente enviadas.

Idealismo - Órgão da Sociedad Espiritismo Verdadero, Rafaela/AR, edição especial comemorativa ao 80º aniversário daquela instituição. Do editorial, escrito por Marcelo Molfino, sobre a história de SEV: "Estudio, deseos de Superacion moral, caridad y educacion fueron los objetivos centrales de los estatutos fundacionales de la Sociedad Espiritismo Verdadero que en enero de 1928, um grupo de hombres y mujeres se comprometieraon a llevar a la práctica". Contatos: www.sev.org.ar.

Correio Fraterno - Publicação da Editora Espírita Correio Fraterno, São Bernardo do Campo Ano 41 Nº 426 Março/Abril 2009. Matéria de capa: "O mundo de Chico em suas anotações", reportagem sobre recente descoberta de velho caderno de anotações do famoso médium de Uberaba cujo centenário de nascimento se comemorou em abril último. Site: www.correiofraterno.com.br.

Andalucía Espiritista - Boletim da Associação Espírita Andaluza Amalia Domingo Soler, Espanha Ano VIII Jan/mar 2009. Destaque para entrevisa com José de la Torre León, presidente do Centro Espírita amor y Progreso, Montilla, Córdoba, relatando episódios ligados à reorganização do movimento espírita espanhol, após a morte de Franco. Na Internet: www.andaluciaespiritista.es.

Reformador - Órgão da Federação Espírita Brasileira Ano 127, Nº 2.161 Abril 2009. Matéria de capa: "Alcoolismo Seus efeitos na sociedade e no Espírito imortal". Site da FEB: www.febnet.org.br.

O Franco Paladino - Órgão de divulgação do Espiritismo editado por Erasto de Carvalho Prestes, Niterói/RJ. Destaque para matéria do editor "Jornalista pergunta: Kardec vai voltar?". Do artigo: "Ora, Kardec jamais quis que o Espiritismo fosse uma religião. Mas para Emmanuel tinha que ser porque no séc XVI ele como padre Manoel da Nóbrega, da Ordem dos Jesuítas, veio ao lado dos ricos e poderosos, para catequizar os índios....". Para comunicar-se com o editor: ofrancopaladino@urbi.com.

O Imortal - Jornal de Divulgação Espírita Cambé/PR, Brasil. Ano 56 Nº 662 Abril 2009. Destaque de capa: "Um bate-papo em alto nível com Sandra Borba", remetendo para a entrevista da página central com a presidente da Federação Espírita do Estado do Rio Grande do Norte. A edição publica também artigo de Milton Medran Moreira "Os novos excomungados". E-mail: limb@sercomtel.com.br.

Opinião em Tópicos

Milton Medran Moreira

O Pastor e a Paixão

Estávamos na praia no sábado, véspera da Páscoa. Acordei cedo e liguei o rádio. Um pastor falava sobre os mistérios da Semana Santa. Dizia que a Sexta-Feira da Paixão era uma data triste porque ali Satanás havia vencido Jesus. Mas que a Páscoa marcava a vitória de Cristo e por isso tinha de ser comemorada. Ele morrera para nos salvar e ressuscitara. Mas que devíamos permanecer vigilantes porque o diabo era muito tinhoso e poderia obter outras vitórias conquistando nossas almas. Depois, começou a deitar falação sobre a criação do mundo, a expulsão do Paraíso, perorando o sermão com esta preciosidade: "A ciência quer colocar o início do mundo para muito antes disso. Mas não creiam. É mais uma artimanha de Satanás. Tudo o que contraria a Bíblia é falso". Fiquei pensando: como, em pleno Século XXI, podem subsistir concepções típicas da Idade Média? E gente, muita gente, que ainda segue essas crendices!

A Páscoa faz mal

Depois do café, fui conferir as mensagens no computador. Na lista da CEPA, um texto vigoroso da amiga Nícia Cunha. Seu título: "A Páscoa faz mal". "Não só pelo excesso de chocolate", dizia, mas "o mal muito mais insidioso que a Páscoa faz é essa insânia mundial, chamada de fé, amor a Deus e às tradições, agora mostradas ao vivo pela televisão e pela Internet". Minha amiga estava indignada com as imagens chocantes protagonizadas por pessoas de boa-fé que seguem crendo nas "versões cristãs montadas ao longo dos séculos para torná-las submissas". Pessoas simplórias que "caminham em intermináveis procissões, seguem andores com imagens de Jesus morto, mutilado, e de sua mãe dolorosa, vestida de roxo. Movem-se ajoelhadas em pedras, praticam autossuplícios com instrumentos medievais de tortura, crucificam-se de verdade. Tudo para se penitenciarem". Aí, Nícia pergunta: "Mas penitenciarem-se de quê, meu Deus?" e complementa: "Criminosos não são, certamente, pois se o fossem, ali não estariam. A imensa maioria destas pessoas já vive na tortura da pobreza, na escuridão da mente estreita, da fé irracional que as leva a ter medo de Deus, inclinando-as a bajulá-lo e com ele praticar barganhas".

O Pecado Original

Fiquei pensando: é bem possível que o pastor evangélico da rádio do meu pequeno balneário ainda creia que o mundo foi feito por Deus, do nada, há cerca de 6.000 anos atrás. E que, no 6º dia, como diz a Bíblia, tenha criado Adão e, de sua costela, tirado Eva. Afinal, o pastor de minha praia não deve ter sequer o curso primário. Faz muito sentido para ele que o primeiro casal tenha mesmo sucumbido à tentação da serpente e comido do fruto proibido. Daí o pecado original, a expulsão do Paraíso e toda a maldição divina ao ser humano, só remissível pela terceira pessoa da trindade, encarnada, oferecendo-se como "cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo".

Agora, o que não entra na minha cabeça é que papas, bispos, teólogos ilustres e ilustrados, sigam baseando toda sua teologia nesses mitos. São meras alegorias, dizem uns. Mas, convenhamos, alegorias que só nos afastam da racionalidade e que contrariam frontalmente as verdades científicas. Tire-se o pecado original da teologia cristã e não sobra nada a justificar todos os demais dogmas, da criação à redenção. Desmorona tudo.

Religião também faz mal

Para Nícia, a "exploração da culpa coletiva" - aquela que tem sua matriz justamente no dogma do pecado original ainda hoje serve "para subjugar os fiéis às normas e hierarquias da classe sacerdotal". Mesmo considerando que se devam respeitar todas as crenças, sustenta que "é necessário tirar das religiões o privilégio acrítico, pois nenhuma outra manifestação humana está livre de críticas, seja no campo conceitual, autoral ou de costumes",

Ou seja, Nícia propõe que tratemos as ideias religiosas com mesmo rigor racional com que tratamos todas as demais manifestações humanas. E tem razão. Em nome da liberdade de crença, temos, inclusive os espíritas, nos omitido da tarefa de mostrar os absurdos que se pregam em nome da fé. Kardec chamou a atenção para isso em "O Céu e o Inferno", ao afirmar que a religião "apropriada, ao início, aos conhecimentos limitados do homem", tornou-se ultrapassada por não acompanhar o progresso e com isso contribui para o aumento dos incrédulos.

Compete a nós demonstrar que espiritualidade não é o mesmo que religião. E que esta, quando não iluminada pelas luzes da razão e do progresso, também faz mal.

medran@via-rs.net

Notícias

Jaci e Marcelo Henrique

Encontro com Jaci e Marcelo Henrique em tarde de aniversário

A tarde de sábado, 25 de abril, reuniu no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre os dirigentes da instituição e associados mais comprometidos com as diversas atividades da Casa em um Encontro com os companheiros Jaci Regis, do Instituto Cultural Kardecista de Santos, e Marcelo Henrique, assessor administrativo da ABRADE Associação Brasileira de Divulgadores Espíritas.

Jaci visitou o CCEPA com o objetivo de detalhar aos dirigentes da Casa o seu "Modelo Conceitual da Doutrina Kardecista", documento que reúne ideias que, nos últimos anos, aquele dirigente santista tem exposto em vários escritos e pronunciamentos e que terminam por propor novos rumos, a partir de uma postura laica. Em debate que se seguiu à exposição, vários membros do CCEPA se manifestaram apoiando os fundamentos trazidos por Jaci, embora com rejeição à designação "doutrina kardecista". Do encontro participaram também os dirigentes da S.E.Casa da Prece, de Pelotas: Dora Helena, Homero Ward e esposa Regina, Octaviano e esposa Suedi.

A segunda parte do encontro esteve a cargo de Marcelo Henrique (São José/SC) que visitou o CCEPA acompanhado de Júlia, sua esposa. Marcelo fez exposição sobre a reestruturação da ABRADE que acaba de substituir o modelo presidencialista adotando novo formato de gestão colegiada. Marcelo Henrique finalizou sua exposição com um convite ao CCEPA para que participe desse esforço renovador da ABRADE associando-se a ela. O convite foi bem aceito pelo grupo presente que irá submetê-lo à Assembléia Geral da instituição.

Comemorados os 73 anos do CCEPA

Na tarde em que recebeu Jaci e Marcelo Henrique, o Centro Cultural Espírita de Porto Alegre comemorou também seu 73º aniversário, transcorrido no dia 12/4. No intervalo entre uma e outra exposições dos convidados, foi servido o bolo de aniversário, acompanhado de salgadinhos e refrigerantes.

No intervalo do encontro, comemorados os 73 anos do CCEPA.

Medran encerra Curso de Iniciação no CCEPA

Na quinta-feira, 14 de maio, o Diretor de Comunicação Social do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, Milton Medran Moreira encerra o Curso de Iniciação ao Espiritismo 2009, promovido pelo Centro Cultural Espírita de Porto Alegre.

Ministrado em cinco módulos, nas quintas-feiras à noite, o curso tratou dos seguintes temas: 1) O Que é o Espiritismo (a cargo de Maurice Herbert Jones); 2) Sobrevivência, Imortalidade e Evolução do Espírito (Carlos Grossini); 3) A Comunicação Mediúnica (idem); 4)Pluralidade das existências e dos mundos habitados(idem); 5)Consequências Morais do Espiritismo (Medran). O CIESP é organizado pelo Departamento de Eventos do CCEPA, sob a coordenação de Salomão Jacob Benchaya.

Enfoque

Espiritismo e Ciência

*Gilberto Schoereder**

O desenvolvimento científico e tecnológico trouxe uma série de ingredientes importantes para as pesquisas relacionadas ao mundo espiritual. Ainda não se atingiu o ponto ideal nas investigações, mas a aproximação com a ciência tem se mostrado como o caminho mais adequado. Muitos pesquisadores do espiritismo, espíritas e não-espíritas, entendem que não são realizados experimentos científicos suficientes relativos ao assunto. Na verdade, essa aproximação com a ciência foi um dos preceitos básicos apresentados por Kardec e é uma busca incessante da maior parte dos espíritas.

No entanto, sendo as experiências suficientes ou não, não resta dúvida de que existem muitas pessoas procurando estreitar essa ligação, procurando novos métodos de pesquisa e experimentação científica, assim como de comprovação dos fenômenos ligados ao espiritismo. Exemplos claros dessa busca são os trabalhos do Dr. Ian Stevenson, nos EUA, e as pesquisas relacionadas à transcomunicação instrumental que, no Brasil, tem Sonia Rinaldi como destaque.

Desde que os fenômenos começaram a se tornar mais populares, em meados do século XIX, inúmeros cientistas dedicaram seu tempo e esforços para tentar registrar, mensurar e determinar parâmetros cientificamente aceitáveis para eles. A Sociedade Psíquica da Inglaterra foi um dos pontos centrais dessas pesquisas, realizando dezenas, senão centenas de experiências. Desse empreendimento originaram-se tanto as pesquisas parapsicológicas atuais, quanto as que se encontram mais ligadas ao espiritismo propriamente dito.

Mas, hoje, muitos espíritas reclamam que essas mesmas experiências, já com mais de cem anos de vida, continuam sendo apresentadas como referência e comprovação dos fenômenos, o que não é mais aceitável tendo em vista a evolução da ciência e da própria tecnologia que pode ser aplicada nas investigações.

A realização de experimentos com transfotos, transcomunicações, experiências de quase-morte, reencarnação, terapia de vidas passadas e algumas aproximações entre a ciência moderna e as ideias espíritas, mostra que existem, de fato, pessoas e grupos procurando renovar esse aspecto do espiritismo. O problema maior, parece, é a dificuldade em fazer com que esses esforços sejam reconhecidos pela chamada "ciência oficial".

Em muitos casos, também, as pesquisas são realizadas por grupos autônomos, não reconhecidos pela ciência e, mesmo quando os resultados apresentados são muito interessantes, as pesquisas não são absorvidas pelos grandes centros de pesquisa, como as universidades, não ganhando o "status de credibilidade" e visibilidade necessários no mundo acadêmico.

Reencarnação

Uma pesquisa que chamou a atenção do mundo acadêmico foi a do Dr. Ian Stevenson, médico psiquiatra que, por 37 anos pesquisou possíveis casos de reencarnação, viajando o mundo inteiro à procura de relatos e evidências, coletando histórias de crianças que afirmam terem recordações de vidas passadas.

Dr. Stevenson ouvia o que as crianças tinham a dizer, guardava as informações importantes referentes a lugares e pessoas com as quais elas teriam entrado em contato numa vida anterior, e se dirigia a esses locais para nova coleta de dados, que comparava com os anteriores. As crianças não se encontravam sob hipnose um aspecto que é bastante combatido, por exemplo, quando se fala de regressão a vidas passadas e as informações podiam, em geral, ser facilmente comprovadas, uma vez que elas não se referiam a épocas muito distantes como o antigo Egito.

Tom Shroder, editor do jornal *The Washington Post*, escreveu o livro *Almas Antigas* relatando sua experiência com o Dr. Stevenson, a quem acompanhou em suas peregrinações pelo mundo. Segundo ele, uma das coisas que chamaram sua atenção no trabalho do cientista foi a forma minuciosa com que ele checa todas as informações. Além disso, percebeu que cientistas de vários países tinham o Dr. Stevenson em alta consideração, ainda que o assunto que ele tratava fosse considerado "difícil". Claro que não se trata de uma postura que se estende a toda a comunidade científica: alguns colegas o consideraram um precursor, por estar pesquisando a reencarnação sob bases científicas e enfrentando um verdadeiro tabu; outros se colocaram totalmente contrários às pesquisas, e até mesmo à idéia de se pesquisar um assunto como esse.

Dificuldades

Dr. Ian Stevenson também tem uma postura incomum entre os cientistas, criticando a postura da ciência em muitos casos. "Para mim", ele diz, "tudo em que os cientistas acreditam agora está aberto a mudanças, e eu fico consternado ao perceber que muitos cientistas aceitam o conhecimento atual como algo imutável". Ele lembra que, no passado, os hereges que negassem a existência das almas eram queimados; hoje, os cientistas "queimam" aqueles que afirmam que as almas existem.

Shroder levanta algumas questões pertinentes no que diz respeito à relação da ciência com temas como a reencarnação. Uma é que esse tipo de pesquisa não permite que se faça uma investigação em laboratório, uma vez que estamos nos referindo a fenômenos ou declarações espontâneas. "Tais casos", ele explica, "só podem ser investigados como se faria com um crime, ou um processo legal com entrevistas, cruzando informações de várias testemunhas com evidências documentadas. Embora isso possa ser feito com bastante cuidado, alguém sempre pode descartar o caso como 'evidência fantasiosa' e, portanto, não confiável".

Também faltam evidências sobre quaisquer mecanismos através dos quais a reencarnação se tornaria possível, e o próprio Dr. Stevenson não afirma possuí-las ou que possa detectar a alma com instrumentos objetivos. Junta-se a isso o já conhecido conservadorismo da ciência, "uma tendência de não encarar com seriedade qualquer evidência que desafie o atual entendimento de como o mundo funciona".

As dificuldades são reais, uma vez que, para a ciência, o que conta é a experimentação, a existência de provas conclusivas e a possibilidade de repetir experimentos em ambientes diferentes. O problema surge quando se fala da maioria dos fenômenos paranormais, mas Dr. Stevenson como outros pesquisadores da área, inclusive o brasileiro Hernani Guimarães Andrade sabe que para tratar desses assuntos é preciso agir e pensar de maneira heterodoxa, caso contrário não se chega a lado algum.

As pesquisas indicam, no mínimo, que um fenômeno importante está acontecendo.

Tecnologia para o Além

A utilização de novas tecnologias nas investigações do mundo espiritual começou, na verdade, no final do séc. XIX, com ninguém menos do que Thomas Alva Edison (1847-1931). Afirma-se que Edison, que desenvolveu a lâmpada, inventou o fonógrafo, em 1877, movido pelo desejo de gravar a voz de sua falecida mãe, o que não conseguiu principalmente devido à precariedade do aparelho.

Já em 1936, o físico Oliver Lodge (1851-1940), um dos precursores da radiocomunicação, afirmou que os progressos na área da eletrônica tornariam possível desenvolver um aparelho que captasse a voz dos mortos. Essa "previsão" começou a se tornar realidade em 1959, quando o psíquico sueco Friedrich Jurgenson conseguiu gravar em fita o que chamou de "vozes paranormais" ou "psicofonia". Ele chegou a isso por acaso, quando gravava cantos de pássaros num bosque e, ao ouvir a reprodução, percebeu murmúrios semelhantes a vozes humanas. A partir daí, realizou uma série de experiências tentando tornar aquelas vozes mais nítidas, conseguindo identificar mensagens e informações em vários idiomas.

O psicólogo Konstantin Raudive deu seqüência aos experimentos, realizando milhares de gravações de vozes; e outros pesquisadores conseguiram aprimoramentos dos aparelhos, como foi o caso do engenheiro austríaco Franz Seidl, com seu psychofon, e do norte-americano George Meek, com o spirocom.

Entretanto, para a brasileira Sonia Rinaldi, esses aparelhos já estão ultrapassados. Sonia é coordenadora da Associação Nacional dos Transcomunicadores e, provavelmente, a maior autoridade nacional em transcomunicação. Ultimamente, a comunicação com os espíritos tem sido feitas por meio de computadores e aparelhos bem mais sofisticados, que eliminam a possibilidade de interferência externa. As gravações de vozes em computador são realizadas sem microfone, com o registro sendo feito diretamente no hardware. Da mesma forma, no computador também podem surgir imagens. Utiliza-se um tubo de raios catódicos e não uma televisão, que poderia captar imagens emitidas aqui mesmo da Terra. Para obter a credibilidade necessária, Sonia envia os resultados desses contatos realizados através de aparelhos para uma análise rigorosa de especialistas de universidades, e os laudos técnicos são colocados à disposição de quem se interessar.

Busca incessante

O próprio George Meek já havia sugerido que os sistemas eletromagnéticos não seriam uma ponte confiável com o mundo dos espíritos, que deveria possuir um tipo de energia ainda desconhecido para nós. A parapsicologia segue por um caminho semelhante ao analisar a questão, entendendo que a transcomunicação pode estar sendo feita por meio de um tipo de energia mental, psíquica ou espiritual, que ainda não conseguimos captar, medir e estudar convenientemente, por não possuirmos a aparelhagem necessária.

Muitos dizem, ainda, que o fenômeno diz respeito à própria mente humana, atuando no ambiente que a cerca. Assim, as mensagens poderiam estar vindo dos vivos, e não dos mortos. Seja como for, mesmo no ambiente espírita a transcomunicação não é aceita de forma incontestável, mas é considerada a proposta cientificamente mais bem embasada até agora, e pode ser o caminho para se estabelecer uma relação com o mundo dos espíritos que não dependa da intermediação dos médiuns.

Também foi pensando no estabelecimento dessa ponte entre os dois mundos que Geraldo Medeiros também começou a se dedicar às chamadas transfotos, que ele define como "a capacidade ou a possibilidade que um filme fotográfico tem de se sensibilizar com a exposição, captando uma imagem que não estaria dentro do contexto visual normal daquele cenário".

O fato é que, muitas vezes, têm-se tirado fotos em que aparecem imagens estranhas, geralmente pontos de luz ou imagens esbranquiçadas, e até mesmo imagens de pessoas já falecidas. O que Medeiros procurou fazer é obter um controle mais rigoroso dessas fotos, justamente porque é comum se dizer que não existe um controle científico adequado. "Operamos dentro de um ambiente totalmente controlado", ele explica. A máquina fotográfica é colocada dentro de uma sala sem pessoas, isolada eletrônica e termicamente, evitando influências externas. O resultado é a obtenção de imagens que não deveriam estar ali, como se existisse a presença de alguém no local.

Para muitos cientistas, isso pode não parecer suficiente, mas todas essas pesquisas que estão sendo realizadas mostram, no mínimo, que um fenômeno importante está ocorrendo, e que merece mais atenção.

Para a maioria dos investigadores ligados ao espiritismo, os resultados obtidos não só podem como devem ser entendidos como provas da existência de outras dimensões de existência, e as dificuldades no contato com essas dimensões devem ser creditadas à nossa incapacidade em acessá-las.

Seguindo essa linha de raciocínio, portanto, é uma questão de tempo até que se desenvolvam os instrumentos e conhecimentos mais adequados para esse desafio.

**Artigo originariamente publicado em*
**http://www.panoramaespirita.com.br/artigos/artigos_04/espiritismo_ciencia.html*